

RELATÓRIO CSAI – CAMPUS DE ALEGRE - 2013

1) DADOS INSTITUCIONAIS

1.1) Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – *Campus* de Alegre.

1.2) Caracterização de IES: Instituição Pública Federal

1.3) Estado: Espírito Santo

1.4) Município: Alegre

1.5) Endereço: Rodovia BR 482 (Cachoeiro-Alegre), km 47 – Distrito de Rive – Caixa Postal 47 – 29500-000 – Alegre – ES.

1.6) Composição da Comissão Setorial de Avaliação Institucional:

Representantes do Segmento Docente
TITULARES
Jânderson Albino Coswosk
Maria Cecília Cabral Rampe
SUPLENTES
Adriano Posse Senhorelo
Nailson Pinto de Oliveira
Representantes do Segmento Técnico-Administrativo
TITULARES
Antonio Luíz da Silva Loca
Carla Ribeiro Macedo
SUPLENTES
Gustavo Wolter Soares
Kenia Teixeira Passos Rangel
Representantes do Segmento Discente
TITULARES
Rafael Nunes de Almeida
Eduardo Venancio Cassa
SUPLENTES
Yago Ricardo de Oliveira
Mariana Fiório

Ato de designação da CSAI: Portaria nº 671, de 17 de dezembro de 2013, a qual revogou a Portaria nº 345, de 23 de maio de 2013.

1.7) Dados socioeconômicos da região

A microrregião do Caparaó (onde está situado o *campus* de Alegre) é formada pelos municípios de Alegre, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Irupi, Lúna, Muniz Freire e São José do Calçado. Sua dinâmica econômica é dada pelo setor agropecuário e de serviços. A agropecuária é de base familiar, diversificada, alicerçada na cafeicultura (arábica e conilon), na bovinocultura de leite e na olericultura. Todas as atividades desenvolvidas pela agricultura familiar demandam a apreensão e uso de técnicas e tecnologias que busquem a melhoria da produção e da produtividade, em total sintonia com a sustentabilidade sócio-ambiental. É de se destacar ainda, o rápido e sistêmico crescimento da silvicultura. A prestação de serviços é variada, crescente, sendo necessários investimentos educacionais na melhoria e ampliação de atividades fim, destacadamente na administração e gerenciamento, na tecnologia da informação, na comercialização e no associativismo, alteração de sua qualidade e jeito de vida. Em segundo plano, mas também em expansão, tem-se a atividade turística, alicerçada nas belezas naturais, no clima e na gastronomia, favorecendo o ecoturismo e o agroturismo, que interage em diversas faces com o agronegócio, especialmente a produção agroindustrial, historicamente de natureza artesanal.

O desenvolvimento regional passa, sem dúvida, pela profissionalização dos atores, nos seus mais diversos níveis, o que certamente será facilitado pela tradição existente de construções coletivas, sendo esta microrregião representada pelo primeiro consórcio territorial constituído no Brasil, o "Território do Caparaó". Além da potencialização da cafeicultura por meio de processos e cultivos mais rentáveis, o desenvolvimento desta microrregião dependeria, principalmente, de uma modernização tecnológica na pecuária leiteira e na produção de olerícolas. Destaca-se também a necessidade de um reflorestamento integrado aos projetos urbano-industriais.

1.8) Breve histórico do Ifes – Campus de Alegre

O programa de ensino agrícola de grau elementar e médio foi institucionalizado, no Brasil, pela Lei Orgânica do Ensino Agrícola, Decreto Lei nº 9.613, de 20/08/1946, e artigos 2º e 4º do Decreto Federal nº 22.470, de 20/01/1947, que apresentava a seguinte inovação: criação de escolas agrícolas, que deveriam funcionar em regime de internato, onde seriam ministradas as quatro séries do 1º ciclo (Ginásio Agrícola) e as três séries do 2º ciclo, atribuindo-se aos concluintes o diploma de Técnico em Agricultura.

Objetivando atingir as metas desse Decreto, em 07/05/1953, foi firmado um convênio entre o Governo da União e do Estado do Espírito Santo, para a formação de uma escola agrícola no Município de Alegre. Foi escolhida, para esse fim, a Fazenda da "Caixa D'Água", com área de 327,8 ha situada em Rive, Distrito de Alegre. Em 17/12/1974, conforme Lei Estadual nº 2.949, o Estado doou à União Federal a área de terra onde está situada a atual Escola.

Em 29/06/1953, pela Portaria nº 825, da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário - SEAV, Ministério da Agricultura, foi nomeado como primeiro Diretor da Escola, o Engenheiro Agrônomo Ivan Neves de Andrade, que iniciou a construção das instalações necessárias ao seu funcionamento.

A Escola funcionou como Centro de Treinamento Rural nos dois primeiros anos do Governo Estadual de Carlos Lindenberg e, em 02/03/1962, foram iniciadas as atividades escolares.

Em decorrência da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), as Escolas Agrícolas passaram a ser denominadas de Colégios Agrícolas, ministrando as três séries do 2º ciclo (Colegial) e conferindo aos concluintes o diploma de Técnico Agrícola. Assim, em 13/02/1964, pelo Decreto nº 53.558, foi estabelecida a designação da Escola como Colégio Agrícola de Alegre.

A partir do Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979, publicado no DOU de 05/09/1979, foi substituída a denominação de Colégio Agrícola de Alegre – CAA para Escola Agrotécnica Federal de Alegre – EAFA.

A Escola Agrotécnica Federal de Alegre teve declarado regularidade dos estudos pela Portaria nº 20, de 29/08/1980, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura, depois vinculada à Secretaria de Ensino de 2º Grau, do Ministério da Educação, conforme item I da Portaria nº 833 de 01/12/1986.

A Escola Agrotécnica Federal de Alegre-ES é uma Autarquia instituída pela Lei 8.731 de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, nos termos do Art. 20, Anexo I do Decreto nº 2.147 de 14 de fevereiro de 1997, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

Em 1997 foi implantado o Curso Pós-Técnico em Piscicultura, que em 2001, evoluiu para Técnico de Aqüicultura. Em 1999, foram implantados os Cursos Técnicos em Agroindústria e Informática, e em 2000, o Curso Técnico em Cafeicultura. Todos os cursos técnicos oferecidos pela Instituição foram reconhecidos pelo MEC, mediante portaria nº 219, de 11 de novembro de 2003, encontrando-se inseridos no Cadastro Nacional de Cursos Técnicos – CNCT.

No ano de 2005, a EAFA teve aprovado pelo MEC seu primeiro Curso Superior de Tecnologia, o Tecnólogo em Aqüicultura, decorrente da evolução do então Curso Técnico em Aqüicultura. O curso superior de Tecnologia em Aqüicultura passa a ser reconhecido pela portaria nº 217, de 31 de Outubro de 2012, DOU nº 214, seção 1, de 06/11/2012. Este curso foi extinto pela Resolução do Conselho Superior do Ifes, nº 62/2012, de 17/12/2012. Houve oferta de 40 vagas anuais desde 2006/1.

No ano de 2007 foi implementado o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, mediante a oferta do Curso Técnico em Informática. Em 2009 a Educação de jovens e adultos passa a ser ampliada pela oferta do Curso Técnico em Agroindústria. Em período noturno.

No fim do ano de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Alegre atravessa mais um período de mudanças. Através da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU no dia 30/12/08, o Governo Federal institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Em 2009, a Instituição passa a oferecer a pós-graduação *latu sensu* em Agroecologia. O curso foi autorizado pela portaria da Reitoria nº 1.371, de 17/12/2009. Há oferta de 30 vagas anuais desde 2010/1.

Em 2010, o Ifes – *Campus* de Alegre passa a ofertar os cursos superiores de Tecnologia em Cafeicultura e Licenciatura em Ciências Biológicas. O curso de Tecnologia em Cafeicultura foi reconhecido pela Portaria nº 39, de 14 de fevereiro de 2013, DOU nº 31, seção 1, de 15/02/2013,

com oferta de 40 vagas anuais desde 2010/1. O curso de licenciatura em Ciências Biológicas foi autorizado pela Resolução do Conselho Superior do Ifes, nº 08/2010, de 29/03/2010, com oferta de 40 vagas anuais desde 2010/1. Em 2013, foi elaborada pelo Conselho Superior do Ifes a Resolução nº 46/2013, de 12/11/2013, a qual autoriza o bacharelado em Ciências Biológicas, com oferta de 40 vagas anuais desde 2014/1.

No ano de 2011 este *Campus* passa a ofertar o curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o qual foi autorizado pela Resolução do Conselho Superior do Ifes, nº 02/2011, de 23/02/2011, com oferta de vagas anuais desde 2011/1. Finalmente, em 2013 foi implantado o bacharelado em Engenharia de Aquicultura, com aprovação do Projeto Pedagógico do curso pela Portaria PROEN nº 05/2012, de 01/10/2012. Há oferta de 40 vagas anuais desde 2013/1.

Atualmente, o Ifes – *Campus* de Alegre oferece cinco cursos superiores, um deles na modalidade de licenciatura e bacharelado, uma pós-graduação *latu sensu* e três cursos técnicos integrados (Agropecuária, Agroindústria e Informática).

O Ifes designou uma comissão de Políticas de Atenção à Saúde, Promoção, Vigilância e Segurança do Trabalho de seus servidores, afim de esquematizar planos de valorização profissional, abordando condições de trabalho.

O *Campus* de Alegre, além de incentivar a participação dos servidores em eventos, congressos, cursos de formação, afastamento para capacitação, possui parcerias com a Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e alguns servidores foram beneficiados com os convênios feitos com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e FUCAPE para capacitação em nível *strictu sensu*.

1.9) Relato Institucional

Com o objetivo de avaliar dimensões importantes dessa instituição, foi instituída a Comissão Setorial de Avaliação Institucional. Para que os trabalhos da CSAI pudessem ser realizados nos *Campi* do Ifes, foi preciso avaliar os questionários, até então utilizados em avaliações anteriores, propondo um rearranjo das questões de forma a tornar a avaliação mais objetiva e precisa.

Em seguida, a comissão local do *Campus* de Alegre iniciou os trabalhos apresentando à Direção os dados e sugestões compilados na avaliação de 2012 a fim de proporcionar meios para atuação efetiva da nova equipe gestora. Em função da demanda emergente pela mudança nos questionários dos cursos superiores, foi realizada reunião com coordenadores dos cursos superiores para levantar informações que pudessem contribuir para reformulação do mesmo.

A sensibilização para a avaliação de 2013 foi realizada através de cartazes espalhados em diversos setores do *Campus*, por meio de banners, e-mails e seminários de apresentação dos dados junto a servidores e a discentes em momentos distintos. O trabalho com os discentes foi realizado com a colaboração dos Coordenadores de Curso e docentes. Além disso, foram realizadas visitas às salas de aula, explanando a respeito da importância da participação dos mesmos na pesquisa.

Iniciou-se no dia 21 de outubro de 2013 a Avaliação Institucional. A comissão se colocou à disposição para acompanhar alunos e servidores nos laboratórios de informática deste *Campus* de forma a esclarecer possíveis dúvidas e erros decorrentes do sistema utilizado. A avaliação 2013 foi realizada via link disponibilizado no site do Ifes com endereço www2.ifes.edu.br/cpa/, encerrando-se no dia 08 de novembro de 2013.

O questionário aplicado aos servidores foi constituído de 55 questões. Até a data de encerramento da avaliação, a escola contava com 64 professores efetivos e 12 substitutos e 110 técnicos-administrativos. Deste total, 62 servidores fizeram a avaliação (34 homens e 28 mulheres, 38 técnicos-administrativos e 24 docentes), o que corresponde a 33,33% de participação dos servidores.

Em relação ao corpo discente, haviam: 310 alunos matriculados no curso Técnico em Agropecuária Integrado; 92 no curso Técnico em Agroindústria Integrado; 52 no Curso Técnico em Agropecuária Concomitante; 13 no curso Técnico em Agroindústria Integrado - PROEJA; 23 no curso Técnico em Montagem e Manutenção de Computadores Integrado – PROEJA, totalizando 492 alunos matriculados nos cursos técnicos (integrados, concomitante e integrado-PROEJA). Dois desses alunos são estrangeiros. Deste total, 344 alunos participaram (188 homens e 156 mulheres), o que corresponde a aproximadamente 70% de participação dos alunos dos cursos técnicos. No que diz respeito aos alunos dos cursos superiores, haviam: 27 alunos matriculados no curso de Engenharia de Aquicultura; 136 no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; 26 alunos no curso de pós-graduação em Agroecologia; 24 no curso de Tecnologia em Aquicultura; 69 no curso de Tecnologia e Análise em Desenvolvimento de Sistemas; 61 no curso de Tecnologia em Cafeicultura, totalizando 343 alunos matriculados e sem nenhum aluno estrangeiro. Deste total, 151 alunos fizeram a avaliação (61 homens e 90 mulheres), o que corresponde a 44,02% de participação dos alunos dos cursos superiores. Ao avaliarmos de forma global a participação dos discentes do Ifes – *Campus* de Alegre, com um total de 835 de alunos matriculados, tivemos uma participação de 495 alunos, o que corresponde a aproximadamente a 60% de participação na avaliação. Não há nenhuma disciplina ministrada em Língua Inglesa para os cursos supracitados (técnicos e superiores).

Os resultados estão mensurados e demonstrados em tabelas. Foram utilizados critérios de notas médias, sendo a menor nota 1 (muito ruim) e a maior nota 5 (excelente). Havia um campo (NS/não sei) onde os alunos e servidores preenchiam quando não sabiam avaliar o item. Para critério de discussão/comparação, será considerado nota igual ou inferior a 3 como uma fragilidade dos itens avaliados. A nota igual ou superior a 4 será considerada uma potencialidade.

A avaliação foi disponibilizada em dimensões, as quais foram redistribuídas em eixos em consonância ao Instrumento Institucional do SINAES.

2.0) Médias em dimensões e eixos

Resultados - Discentes

EIXO 01 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As avaliações referentes ao Eixo 01 são contempladas nas questões **35** e **36**, na qual observa-se o resultado obtido.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL		Média	Grad.	Técnico
35	Mudanças ocorridas nas ações/práticas no campus (pedagógicas e administrativas) mediante os resultados obtidos pelas avaliações institucionais (CPA / CSA).	3,34	3,62	3,06
36	Contribuição deste modelo de avaliação para o planejamento da Instituição.	3,86	4,12	3,61
Pontuação Média do Eixo 1		3,60	3,87	3,33

As médias apresentadas no Eixo 01 na avaliação de Discentes apresentam-se satisfatórias. Porém, ressalta-se que muitos alunos, tanto no Ensino Superior, quanto no Ensino Técnico, não souberam responder as questões 35 e 36. Esse fato pode ser justificado por uma deficiência na divulgação dos resultados das avaliações dos anos anteriores. Além disso, pode ser também justificado pela ausência de um Plano de Ação que contemple soluções para as demandas internas do *Campus*. No entanto, a questão relacionada à contribuição deste modelo de avaliação para o planejamento da Instituição foi avaliada como uma potencialidade (nota=4,12) pelos alunos do Ensino Superior.

Resultados – Servidores

As avaliações referentes ao Eixo 01 são contempladas entre as questões **47 a 49**, na qual observa-se o resultado obtido.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL		Média
47	Métodos e instrumentos de avaliação adotados para acompanhamento e análise das ações institucionais.	3,41
48	Mudanças ocorridas nas ações/práticas no campus (pedagógicas e administrativas) mediante os resultados obtidos pelas avaliações institucionais (CPA / CSA).	3,37
49	Contribuição dos resultados da avaliação institucional para o planejamento da Instituição.	3,50
Pontuação Média do Eixo 1		3,42

Consoante à avaliação feita pelos discentes, muitos servidores não souberam avaliar os itens elencados no Eixo 01 (Planejamento e Avaliação Institucional). Em relação às questões 47, 48, e

49, o percentual de avaliadores que não souberam respondê-las foi 80%, 66% e 74%, respectivamente. Apesar disso, a média do Eixo 01 para os servidores não se apresenta como fragilidade. A importância da divulgação da Avaliação Institucional e das medidas adotadas pela Gestão do Campus de forma a atender as fragilidades apontadas em relatórios anteriores pode sanar ou minimizar esses indicadores.

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Este Eixo contempla as dimensões 01 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e a dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição).

Resultados - Discentes

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL		Média/Eixo	Grad.	Técnico
21	Contribuição do campus para o desenvolvimento socioeconômico local/regional.	3,74	4,02	3,47
22	Ações que promovam inclusão social em respeito à diversidade (étnica, cultural, orientação sexual, econômica, de aprendizagem entre outras)	3,55	3,76	3,34
23	Ações de integração do campus junto à comunidade local/regional para promoção da cidadania.	3,49	3,82	3,16
24	Projetos e ações direcionados à Sustentabilidade ambiental	3,87	4,08	3,67
Pontuação Média do Eixo 2		3,66	3,92	3,41

A dimensão que retrata a Responsabilidade Social da Instituição junto à comunidade, seja ela na forma de desenvolvimento socioeconômico, inclusão social, promoção da cidadania ou em ações que visem a sustentabilidade ambiental apresentou um resultado muito próximo daquilo que é considerado potencialidade. A maior média apresentada foi no item relacionada a sustentabilidade ambiental, o que pode ser atribuído ao Polo de Educação Ambiental do Campus, onde são feitas visitas e palestras abertas aos alunos e à comunidade.

Resultados - Servidores

	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	Média
20	Desenvolvimento das ações do campus em conformidade com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional).	3,77
21	O PDI é coerente com a missão institucional.	3,89
22	PPI (Projeto Pedagógico Institucional) contempla a realidade socioeconômica da região.	3,68
23	Os cursos são ofertados em cumprimento ao PDI e ao PPI.	3,95
33	Contribuição do campus para o desenvolvimento socioeconômico local/regional	3,79
34	Ações que promovam inclusão social em respeito à diversidade (étnica, cultural, orientação sexual, econômica, de aprendizagem entre outras).	3,60
35	Ações de integração do campus junto à comunidade local/regional para promoção de democracia e cidadania.	3,59
36	Projetos e ações direcionados à Sustentabilidade ambiental.	3,55
Pontuação Média do Eixo 2		3,73

Na visão dos servidores, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional são coerentes com a missão da Instituição, com os cursos que ela oferta e com o desenvolvimento socioeconômico local/regional. É necessário destacar a questão 23, a qual obteve a maior nota.

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Este eixo abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade) e a dimensão 9 (Políticas de Atendimento ao Discentes).

Resultados – Discentes

Ensino, Pesquisa e Extensão

	POLÍTICAS ACADÊMICAS	Média	Grad.	Técnico
16	As atividades de ensino desenvolvidas no campus atendem as necessidades sociais locais/regionais	3,85	4,17	3,54
17	Incentivos a pesquisa e a produção científica	2,67	4,00	1,35
18	Apoio à participação em eventos científicos	3,58	3,96	3,20
19	Desenvolvimento de atividades de extensão que atendam a comunidade	3,38	3,76	3,01
20	Promoção de fóruns/eventos que permitam a divulgação de iniciação científica pelos discentes	3,37	3,74	3,00
Pontuação Média de Ensino, Pesquisa e Extensão		3,37	3,92	2,82

Observa-se que na dimensão Ensino, Pesquisa e Extensão, houve uma disparidade em relação à avaliação realizada pelos alunos do Ensino Técnico e aos Alunos do Ensino Superior. Isto se deve à participação, ainda incipiente, dos alunos do Ensino Técnico nos projetos de pesquisa.

Todos os itens avaliados pelos alunos da graduação estão muito próximos do que é considerado potencialidade, com destaque para as questões 16 e 17, que tratam das atividades de ensino desenvolvidas no campus em atendimento às necessidades sociais locais/regionais e do incentivo à pesquisa e produção científica, com nota igual a 4,17 e 4,00, respectivamente.

Atendimento ao Corpo Discente

	POLÍTICAS ACADÊMICAS	Média	Grad.	Técnico
25	Disponibilidade dos professores para o atendimento extraclasse aos discentes.	3,61	3,57	3,65
26	Atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNEE).	3,80	3,89	3,72
27	Incentivo e apoio à participação dos estudantes em estágios, monitoria, iniciação científica, extensão, congressos/feiras.	3,63	4,01	3,25
28	Programas de Assistência Estudantil relativos ao acesso, permanência e conclusão dos estudos.	3,63	3,89	3,37
29	Atuação dos serviços de saúde no campus (enfermagem, médicos, dentistas, psicologia).	3,17	3,45	2,90
30	Atendimento/Atuação da gestão pedagógica do campus.	3,52	3,84	3,21
Pontuação Média de Atendimento ao Corpo Discente		3,56	3,77	3,35

Na dimensão que avalia o Atendimento ao Corpo Discente, destacam-se dois pontos:

- A potencialidade: questão 27 (Incentivo e apoio à participação dos estudantes em estágios, monitoria, iniciação científica, extensão, congressos/feiras);
- A fragilidade: questão 29 (Atuação dos serviços de saúde no campus (enfermagem, médicos, dentistas, psicologia).

Comunicação Interna e Externa

	POLÍTICAS ACADÊMICAS	Média	Grad.	Técnico
31	Formas de comunicação adotadas pelo campus para facilitar o fluxo de informações.	3,14	3,48	2,80
32	Formas de comunicação adotadas pelo IFES (todos os campi e Reitoria) para facilitar o fluxo de informações.	3,16	3,42	2,90
33	Informações ao público externo sobre atividades/ações do IFES.	3,33	3,61	3,06
34	Informações ao público externo sobre atividades/ações do campus.	3,30	3,59	3,01
Pontuação Média de Comunicação		3,23	3,52	2,94

As questões 31 (Formas de comunicação adotadas pelo **campus** para facilitar o fluxo de informações) e 32 (Formas de comunicação adotadas pelo IFES (todos os campi e Reitoria) para facilitar o fluxo de informações) foram consideradas fragilidades pelos alunos do Ensino Técnico, repercutindo na média geral de todas as questões avaliadas pelos mesmos.

Resultados – Servidores

Ensino, Pesquisa e Extensão

	POLÍTICAS ACADÊMICAS	Média
16	As atividades de ensino desenvolvidas no campus atendem as demandas sociais locais/regionais.	3,69
17	Incentivos à pesquisa e à produção científica.	3,55
18	Apoio à participação em eventos científicos.	3,91
19	Condições para o desenvolvimento de atividades de extensão.	3,55
Pontuação Média de Ensino, Pesquisa e Extensão		3,67

Observa-se que na dimensão Ensino, Pesquisa e Extensão os servidores avaliaram de maneira regular, com destaque para a questão 18 referente ao apoio à participação em eventos científicos.

Atendimento ao Corpo Discente

	POLÍTICAS ACADÊMICAS	Média
37	Disponibilidade dos professores para o atendimento extra-classe aos discentes.	3,39
38	Atendimento das pessoas com necessidades educacionais específicas (NAPNEE).	3,86
39	Incentivo e apoio à participação dos estudantes em estágios, monitoria, iniciação científica, extensão, congressos/feiras.	4,13
40	Programas de Assistência Estudantil relativos ao acesso, permanência e conclusão dos estudos.	4,18
41	Atuação dos serviços de saúde no campus (enfermagem, médicos, dentistas, psicologia).	3,68
42	Atendimento/Atuação da gestão pedagógica do campus.	3,64
Pontuação Média de Atendimento ao Corpo Discente		3,81

Na dimensão que avalia o Atendimento ao Corpo Discente, destacam-se dois pontos como potencialidades da avaliação:

- Questão 39 (Incentivo e apoio à participação dos estudantes em estágios, monitoria, iniciação científica, extensão, congressos/feiras);
- Questão 40 (Programas de Assistência Estudantil relativos ao acesso, permanência e conclusão dos estudos).

Comunicação interna e externa

	POLÍTICAS ACADÊMICAS	Média
50	Clareza e objetividade das informações, orientações e documentos que circulam no campus.	3,42
51	Informações a respeito das atribuições de cada setor/profissional no campus.	3,38
52	Formas de comunicação adotadas no seu local de trabalho (campus ou reitoria) para facilitar o fluxo de informações.	3,34
53	Formas de comunicação adotadas no Ifes (todos os campi e Reitoria) para facilitar o fluxo de informações.	3,18
54	Informações ao público externo sobre atividades/ações do seu local de trabalho (campus ou reitoria).	3,21
Pontuação Média de Comunicação		3,31

Em uma avaliação global, a dimensão referente à Comunicação interna e externa do Ifes apresentou média regular.

EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

Este eixo aborda as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição) e dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira).

Resultados - Discentes

Este eixo não foi abordado aos discentes.

Resultados - Servidores

Políticas de pessoal

	POLÍTICAS DE GESTÃO	Média
43	Condições de trabalho (ruído, temperatura, higiene, mobiliário, recursos, entre outros).	3,48
44	Clima Organizacional (relações interpessoais, ética profissional).	3,79
45	Condições para formação continuada (capacitação, qualificação, treinamento).	3,63
46	Sistema de avaliação dos servidores.	3,38
Pontuação Média de Políticas de pessoal		3,57

No que diz respeito à dimensão que avalia as Políticas de Pessoal, as questões apresentaram médias regulares. No entanto, a menor média foi atribuída ao item relativo ao sistema empregado para a avaliação de servidores.

Organização e Gestão da Instituição

	POLÍTICAS DE GESTÃO	Média
24	Atuação dos colegiados institucionais (Conselho superior, CEPE, Câmaras, CPA).	3,41
25	Atuação dos colegiados do campus (Conselho de gestão, Conselho de ética, CSA).	3,62
26	Execução e gerenciamento do plano de gestão e/ou plano de metas em conformidade com os objetivos e a missão institucional.	3,56
27	Atuação da Reitoria.	3,66
28	Atuação da Direção Geral.	4,00
29	Atuação Direção de Ensino.	3,82
30	Atuação da Direção Pesquisa, Extensão e Pós-graduação.	3,83
31	Atuação da Direção Administrativa.	3,84
32	Organograma atende às demandas existentes no campus.	3,50
Pontuação Média Organização e Gestão da Instituição		3,69

A organização e gestão da instituição teve uma avaliação positiva. A atuação da Direção Geral foi a única questão considerada como potencialidade na avaliação realizada pelos servidores do Ifes – Campus de Alegre.

Sustentabilidade Financeira

	POLÍTICAS DE GESTÃO	Média
55	Políticas de captação e alocação de recursos do campus proporcionando crescimento interno aos cursos.	3,38
Pontuação Média de Sustentabilidade Financeira		3,38

A sustentabilidade financeira do Campus foi avaliada de forma regular.

EIXO 5 – INFRA-ESTRUTURA

Este eixo contempla a dimensão 7 (Infra-estrutura).

Resultados - discentes

	INFRA-ESTRUTURA	Média	Grad.	Técnico
1	Condições do ambiente destinado ao desenvolvimento das atividades de aula.	3,94	4,22	3,67
2	Instalações da Biblioteca	4,21	4,28	4,14
3	Disponibilidade do acervo bibliográfico (físico e/ou virtual) em relação aos cursos ofertados no campus.	3,80	3,88	3,72
4	Atendimento às demandas do curso quanto ao número e estrutura de laboratórios e demais ambientes para aulas práticas	3,66	3,82	3,50
5	Estrutura de laboratórios e demais ambientes destinados a atividades de pesquisa e extensão	3,74	3,87	3,62
6	Espaço físico e recursos tecnológicos adequados ao cumprimento de suas finalidades	3,86	4,03	3,70
7	Condições do Laboratório de Informática (hardware e software)	3,91	4,06	3,76
8	Disponibilidade de laboratório de informática.	3,58	3,79	3,38
9	Recursos materiais (consumo) de uso diário nas aulas.	3,79	4,04	3,54
10	Serviços de alimentação ofertados no campus.	3,42	3,73	3,12
11	Condições dos Dormitórios/Alojamentos discente (exclusivamente dos campi agrícolas)	3,23	3,88	2,59
12	Condições do(s) Auditório(s) do campus	3,87	4,13	3,61
13	Condições gerais das instalações sanitárias (incluindo chuveiros para banho após aulas práticas e atividades esportivas).	2,89	3,20	2,59
14	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.	2,71	3,00	2,43
15	Condições dos ambientes poliesportivos	3,69	3,96	3,42
Pontuação Média do Eixo 5		3,62	3,86	3,39

As questões avaliadas como potencialidades pelos discentes do Ifes – Campus de Alegre, no que se refere à Infraestrutura, foram: 01 (Condições do ambiente destinado ao desenvolvimento das atividades de aula); 02 (Instalações da biblioteca); 06 (Espaço físico e recursos tecnológicos adequados ao cumprimento de suas finalidades); 07 (Condições do Laboratório de Informática (hardware e software); 09 (Recursos materiais (consumo) de uso diário nas aulas) e 12 (Condições do(s) Auditório(s) do campus). Ao passo que as fragilidades estruturais do Campus foram apontadas nas questões: 11 (Condições dos Dormitórios/Alojamentos discente (exclusivamente dos campi agrícolas); 13 (Condições gerais das instalações sanitárias (incluindo chuveiros para banho após aulas práticas e atividades esportivas) e 14 (Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida).

Resultados - Servidores

	INFRAESTRUTURA	Média
1	Condições do ambiente destinado ao desenvolvimento das atividades de aula.	3,75
2	Instalações da Biblioteca	4,04
3	Disponibilidade do acervo bibliográfico (físico e/ou virtual) em relação aos cursos ofertados no campus.	3,79
4	Atendimento às demandas do curso quanto ao número e estrutura de laboratórios e demais ambientes para aulas práticas	3,61
5	Estrutura de laboratórios e demais ambientes destinados a atividades de pesquisa e extensão	3,61
6	Espaço físico e recursos tecnológicos adequados ao cumprimento de suas finalidades	3,61
7	Condições do Laboratório de Informática (hardware e software)	3,67
8	Disponibilidade de laboratório de informática.	3,50
9	Recursos materiais (consumo) de uso diário nas aulas.	
10	Serviços de alimentação ofertados no campus.	
11	Condições dos Dormitórios/Alojamentos discente (exclusivamente dos campi agrícolas)	
12	Condições do(s) Auditório(s) do campus	
13	Condições gerais das instalações sanitárias (incluindo chuveiros para banho após aulas práticas e atividades esportivas).	
14	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.	
15	Condições dos ambientes poliesportivos	
Pontuação Média do Eixo 5		

Os servidores avaliaram como uma fragilidade as condições de acesso para pessoas portadoras de necessidades especiais, e como uma potencialidade os serviços de alimentação oferecidos na escola.

3.0) Considerações Finais

Durante o período de avaliação, algumas dificuldades foram encontradas pela CSAI local, tais como: servidores com cadastros incompletos; servidores que não fazem o uso do computador; tamanho do Campus; falta inexistência de Planos de Ação voltados para as demandas levantadas em relatórios anteriores. Além disso, muitos alunos e servidores problemas com o cadastro

(login/senha), impossibilitando, assim, o acesso à avaliação. A comissão local entende que um dos possíveis motivos para a baixa adesão por parte dos servidores é devido a tantos problemas ocorridos em relação ao acesso a avaliação (via sistema). Muitos servidores ainda não sabem utilizar o computador; os setores espalhados.

No campo destinado às observações dos questionários aplicados aos discentes e servidores, destacam-se necessidades de melhorias nas seguintes áreas:

- Instalações do setor de Agroindústria (sala de aula, laboratórios e banheiros);
- Refeitório (estrutura física e balanceamento das refeições servidas);
- Cantina (preços dos produtos e atendimento);
- Horário do atendimento médico;
- Instalações sanitárias (banheiros e vestiários);
- Descentralização do setor de mecanografia;
- Dormitórios;
- Salas de aula do campo;
- Biblioteca (ausência de bebedouro).

No que diz respeito às demandas levantadas no relatório de avaliação institucional de 2012, foi elaborado um Plano de Ação por parte da equipe gestora do Campus de Alegre, o qual encontra-se anexo a este documento.